

## DIAGNÓSTICO DAS NASCENTES HÍDRICAS DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

Flávia Costa Lemos<sup>1</sup>, Adnailton de Jesus das Neves<sup>1</sup>, Áureo Silva de Oliveira<sup>2</sup>, Roberta Alessandra Bruschi Gonçalves<sup>1</sup>

A qualidade da água de uma microbacia pode ser influenciada por diversos fatores e, dentre eles, estão o clima, a cobertura vegetal, a topografia, bem como o tipo, o uso e o manejo do solo da bacia hidrográfica. Nas bacias com cobertura de floresta natural, a vegetação promove a proteção contra a erosão do solo, a sedimentação e a lixiviação excessiva de nutrientes, sendo essas áreas muito importantes para manter o abastecimento de água de boa qualidade, uma vez que as nascentes também estarão sendo preservadas. Cruz das Almas, município de 170 km<sup>2</sup>, tem grande parte de sua população concentrada na zona rural, onde concentram-se várias nascentes hídricas. Estas nascentes abastecem e perenizam importantes córregos e riachos. Esses cursos d'água vão, em muitos casos, além das fronteiras do município, o que torna a questão da preservação hídrica, não apenas um problema, e sim, uma necessidade local. Diante deste contexto, este trabalho teve como objetivo o diagnóstico das nascentes hídricas no município de Cruz das Almas, Bahia. Para investigar as nascentes do município realizou-se inicialmente um levantamento sobre a base cartográfica hidrológica e geográfica da cidade, e um estudo bibliográfico sobre a localização das nascentes. As visitas foram realizadas no período de julho de 2006 a agosto de 2007, em 108 nascentes. Em cada nascente diagnosticada e fotografada, foram coletados os seguintes dados: levantamento georreferenciado, grau de conservação das nascentes, classificação quanto ao tipo de reservatório a que estão associadas e o levantamento sócio-econômico com os moradores dos entornos das nascentes. As nascentes foram classificadas, de acordo com o tipo de reservatório à que estão associadas, ou seja, como os lençóis freáticos dão origem às nascentes, em pontuais (18%) e difusas (82%). Como nascentes pontuais, foram classificadas todas aquelas que apresentam a ocorrência do fluxo d'água em um único ponto do terreno. As nascentes foram consideradas difusas quando não havia um único ponto de vazão definido no terreno. Em relação ao grau de conservação, 31,48% foram consideradas preservadas, 62,96% perturbadas, e 5,56% degradadas. No que tange aos resultados do questionário, pode-se verificar que das nascentes visitadas, a maioria concentra-se na zona rural. Atribui-se a este fato a formação geológica destas regiões. Em relação aos tipos de usos verificados no entorno das nascentes, a maioria está em área de pastagem, sendo ocupadas por pecuária, com objetivo da dessedentação dos animais. Além da área de pastagem que ocupa 82,41 % dos usos das nascentes, o restante das águas são destinadas para utili-

<sup>1</sup>Faculdade Maria Milza – FAMAM; faucostalemos@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; aureo@ufba.br

zação de culturas agrícolas, sendo 12,96% para agricultura de subsistência, 2,78% para monocultura e 1,85% são para exportação. Quanto à utilização humana analisou-se que 34,4% são utilizadas para banho e consumo. Pode-se observar que as áreas ocupadas por pastagem e cultivo agrícola aumentam a degradação das nascentes. Verificou-se que as nascentes preservadas, além de terem um raio de 50 metros de vegetação nativa, apresentaram em suas áreas de recarga a maior porcentagem de vegetação natural quando comparada com as degradadas, ajudando na conservação dos recursos hídricos das nascentes.

**Palavras-chave:** Recursos hídricos; nascentes; diagnóstico.